

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Odileneal

Class.: _____

Data: 13/09/80

Pg.: _____



A ponte destruída, a passagem cortada. Para os posseiros, a pergunta: como passar?

Posseiros de Ourém já estão preparando saída da reserva

Em Ourém, posseiros da localidade de Pau do Remo estão profetizando o fim do povoado, após a destruição da ponte sobre o rio Tauari, impedindo o acesso direto à reserva dos Tembés. Eles estão dispostos a sair do local, porque sentem que o tempo de paz já acabou.

E informaram à reportagem, ontem, que não sabem como fazer para escoar a produção dos seus roçados no interior da reserva. A situação é calma, mas de intensa ex-

pectativa e preocupação de parte dos posseiros, que ainda não conseguiram tirar os olhos da ponte meio queimada, cujos pilares foram serrados por ordem do Delegado da Funai. Os posseiros asseguraram, ontem, que os índios os ajudarão a sair, quando for necessário. Mas vão esperar, ainda, um destino. Em outra reserva, a dos guaranis, estabeleceu-se um clima de tensão: um dos líderes da comunidade, que disputa a terra com colonos e fazendeiros, morreu num acidente de

automóvel nas mesmas circunstâncias em que morreu o também guarani e cacique Angelo Creta, conhecido como um dos líderes indígenas. Aparentemente, trata-se de desastre, mas os índios suspeitam de sabotagem para que morresse o índio. Em Belém, o Instituto de Pastoral Regional anuncia a morte, num recém-aberto garimpo de Conceição do Araguaia, de três pessoas, em decorrência do clima de corrida ao ouro que se estabeleceu. (Pags. 7 e 18)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Liberal Class.: 28

Data: 13/09/80 Pg.: _____

Posseiros esperam solução mas já estão preparando retirada

Os pequenos posseiros que atualmente estão assentados ilegalmente em áreas situadas dentro da Reserva Indígena dos Tembés, não conseguem entender o motivo pelo qual o delegado regional da Funai, Paulo Cesar Abreu, destruiu a ponte sobre o rio Tauari Grande, interrompendo definitivamente o acesso de veículos às terras dos índios.

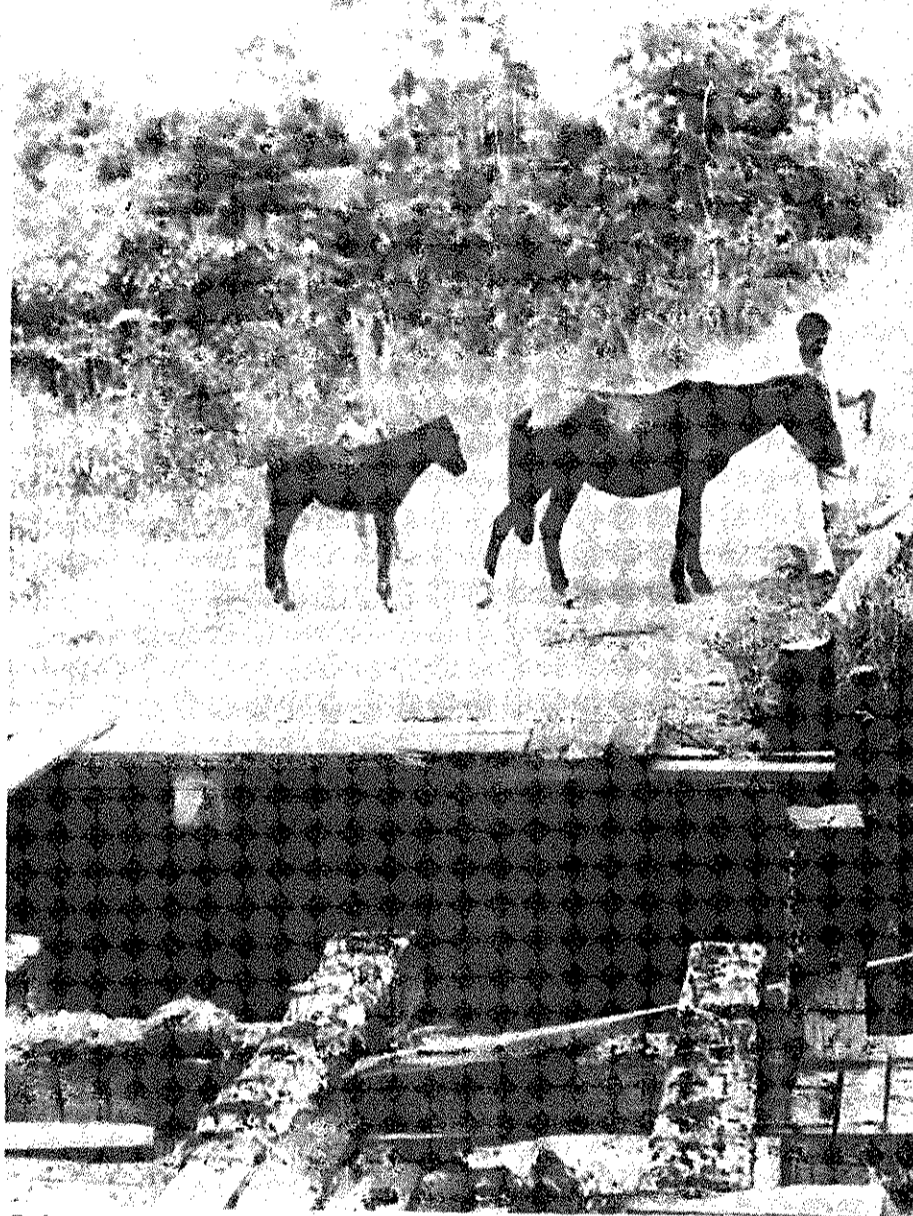
A ponte ligava a reserva aos povoados de Livramento, Marapinima e Tauari que subsistem de produtos agrícolas produzidos por mais de 500 famílias. Eles vinham proporcionando uma invasão que dia a dia vinha crescendo, tornando impossível os esforços da Funai em retirar da área os lavradores.

Bem próximo ao rio Tauari, a localidade de Pau do Remo vivia ontem um verdadeiro reboliço onde os comentários na mercearia Peixe Boi, de Armando Dela-Rovere, eram os mais descontraídos. Nesta mercearia, diversos colonos e empregados da Fazenda Mejer ainda alimentam esperanças de que, de uma hora para outra, alguém tomará a iniciativa de reconstruir a ponte.

O delegado da Funai, auxiliado por força policial queimou as cabeceiras da ponte, mandou cortar com moto-serras os esteios principais e ateou fogo no vão central, abrindo um enorme rombo que ontem ainda ardia. Toda a ponte construída em 1975 pelo fazendeiro invasor Mejer Kabaczniak, que ligava Pau do Remo à Fazenda Irmãos Coragem, está definitivamente destruída.

A fazenda de Mejer está localizada numa enorme faixa a noroeste da reserva, toda ela formada com pastagens. Além disso, esta ponte vinha servindo aos invasores das terras dos índios, para escoar uma produção que, segundo relatou Dela-Rovere, vinha se constituindo em duas carradas semanais de malva, banana, feijão e arroz. Isto sem contar a madeira que vinha sendo extraída, cada dia em maior quantidade, por todos aqueles que decidiram se assentar em terras indígenas. Dela-Rovere declarou, "destruída a ponte, Pau do Remo principia acabar".

A destruição da ponte, segundo comentários nas localidades vizinhas vai acionar os invasores, geralmente grandes fazendeiros, como Miguel Coutinho Aguiar, ex-prefeito de Capitão Poço, Antonio Pereira (que já foi sub-prefeito) os comerciantes Teófilo Andrade e Valdemar Coelho que inclusive nominou o decadente povoado de Água Preta, onde as pessoas declaram que



Os burros trafegam na estrada. Mas param na ponte

"aqui quem manda é o Coelho, o dono de todos e de tudo".

CAUSA PERDIDA — Os pequenos invasores estão apavorados com a derrubada da ponte. Reclamam que a safra deste final do ano estará irremediavelmente perdida se as autoridades fundiárias do Estado não os auxiliarem nesta mudança, que atualmente estão absolutamente convencidos de que vai

ocorrer. Edivaldo Silva Pinheiro, que vive de sua roça dentro da reserva há quatro anos, ontem, enquanto pastoreava a sua água e um potrinho recém-nascido, dizia: "estamos todos em situação difícil. Os índios, pelo que eu soube lá em Pau do Remo, estão dispostos a nos ajudar até na safra. Ninguém fala em morte aqui não, Mas ficar aqui não dá mais. Vamos ter que sair."

Mas é tanta gente que o senhor vai passar o dia aqui na ponte anotando".

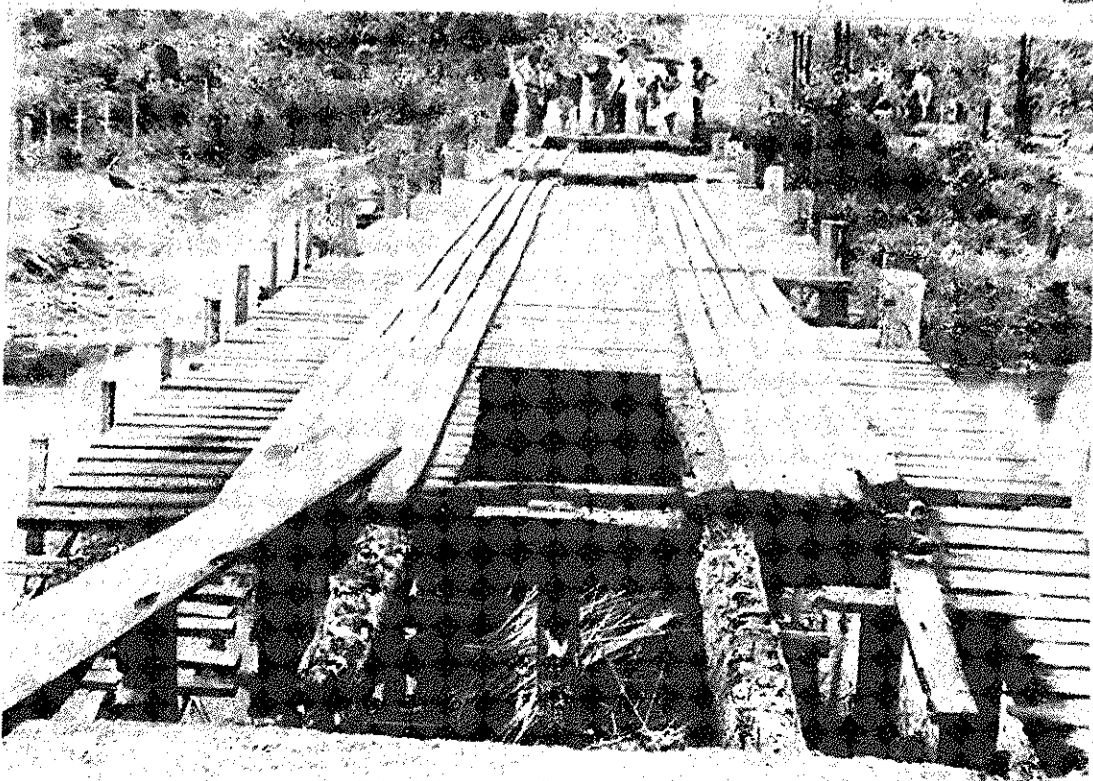
José Ramos, vinha com a família e passavam pela ponte que ainda permite travessias a pé, dizia: "os índios ganharam esta parada. Mas os fazendeiros não vão deixar por menos. O Mejer tem lá na fazenda dele, diversos tratores, pá carregadeira e caminhão. Como é que ele vai sair agora? A ponte não permite nem uma carroça passar. Acho que a situação ficou preta pra ele também".

José Ramos conta que em sua posse, há diversos tipos de culturas: feijão, malva, arroz, mandioca. "É do seu lado tem gente que não acaba mais. Vamos ver de que maneira nos vamos sair daqui. Se a ponte destruída impede outros de chegar também estará impedindo outros de sair. Virou tudo um angu de caroco. Eu vou dar o meu jeito de sair. Perto de mim tem o Antonio Soares e 10 filhos, tem o Chico Lopes com 8 filhos tem o Francisco José de Lima e muitos outros que não dá pra contar".

Na venda de Armando Dela-Rovere, os comentários do "rapazinho barbudinho que peitou todo mundo aí e tacou fogo na ponte" são os mais interessantes. Dela-Rovere disse que Paulo Cesar Abreu declarou dentro de sua venda que: "se o pessoal não sair vai trazer trezentos gorotire pra correr atrás de muita gente aí". Este medo tomou conta do povoado inteiro. "Os Tembés a gente enfrenta, pois eles são mais camaradas, mais estes índios aí, todo mundo viu. Eu não fico..." declarou um posseiro.

Da ponte, até 25 quilômetros reserva à dentro, existem centenas de famílias estabelecidas. Todos, segundo Dela-Rovere entenderam agora que, "a situação piorou. Mas vai piorar muito mais se o Incra não der um jeito para atender os que vão ficar sem terra. Pois até agora, nestes últimos dez anos, toda esta gente viveu do que tirou aí das terras dos índios".

Dela-Rovere é praticamente o portavoz dos posseiros miúdos de Pau do Remo. Ele e seus amigos estão conscientes de que a invasão, "um dia ia ter este fim. A terra não era nossa e todos entraram pois os políticos deram corda". Denúncias neste sentido foram enumeradas por indigenistas e antropólogos ligados à defesa das causas indígenas. Nestas denúncias figuram o ex-prefeito Antenor Fonseca de Oliveira, de Ourém e o deputado federal Brabo de Carvalho e diversas pessoas influentes de Capitão Poço e Ourém.



A ponte praticamente destruída isolou a reserva Tembés